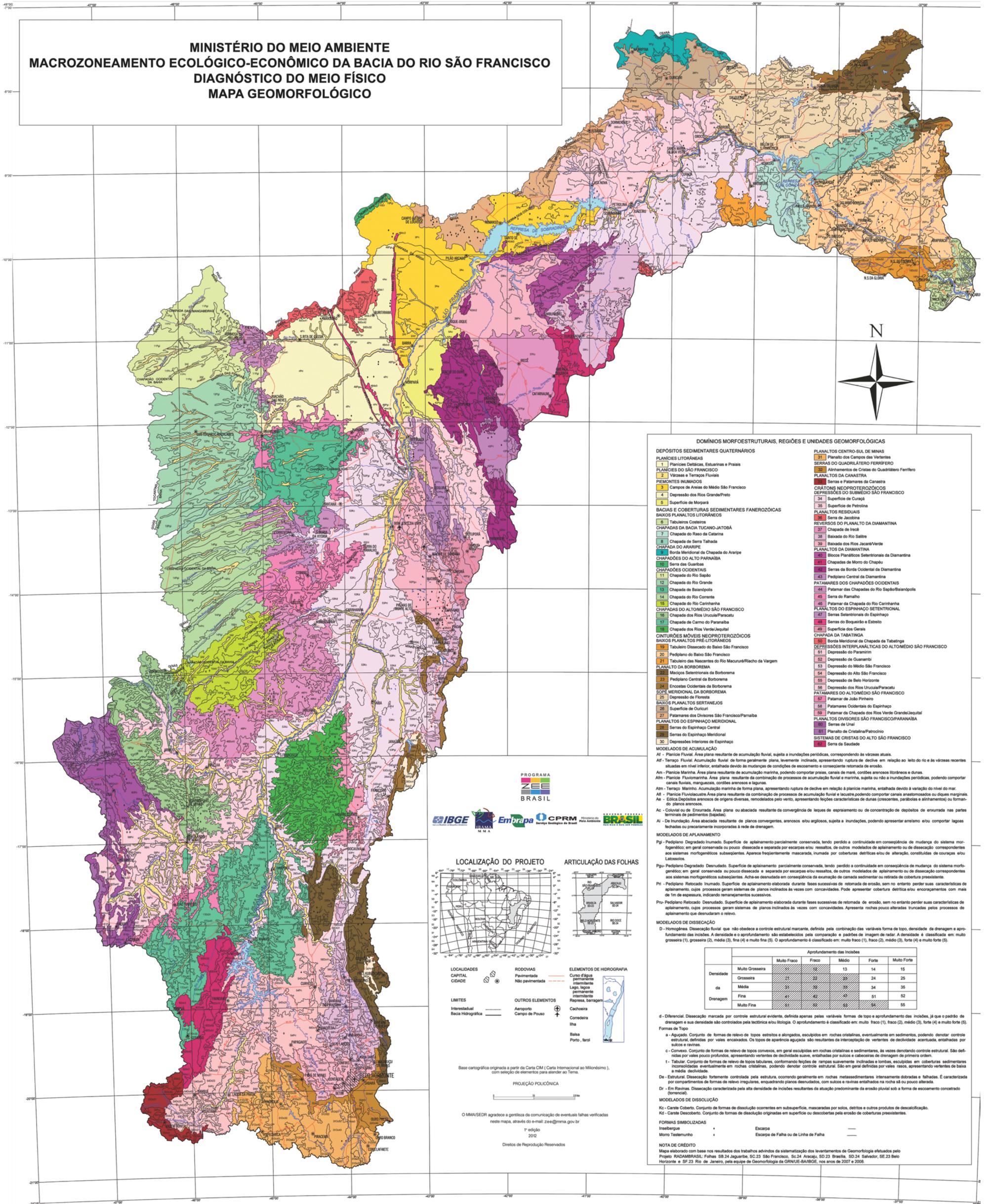


MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
MACROZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO
DIAGNÓSTICO DO MEIO FÍSICO
MAPA GEOMORFOLÓGICO



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS, REGIÕES E UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS

DEPÓSITOS SEDIMENTARES QUATERNÁRIOS

PLANÍCIES LITORÂNEAS

1 Planícies Deltasicas, Estuárias e Praias

PLANÍCIES DO SÃO FRANCISCO

2 Várzeas e Terrapens Fluviais

PIEMONTE NUMADOS

3 Campos de Áreas do Médio São Francisco

4 Depressão dos Rios Grande/Preto

5 Superfície de Morpará

BACIAS E COBERTURAS SEDIMENTARES FANEROZOICAS

BACIOS PLANALTOS LITORÂNEOS

6 Tabuleiros Costeiros

CHAPADAS DA BACIA UCUAU-ATÓBA

7 Chapada do Raso da Catarina

8 Chapada de Serra Talhada

9 Chapada do Araripe

10 Borda Meridional da Chapada do Araripe

CHAPADÕES DO ALTO PARAÍBA

11 Serra das Quatroas

CHAPADÕES OCIDENTAIS

12 Chapada do Rio Sapão

13 Chapada do Rio Grande

14 Chapada de Beirãoópolis

15 Chapada do Rio Corrente

16 Chapada do Rio Cariri

CHAPADAS DO ALTOMÉDIO SÃO FRANCISCO

17 Chapada dos Rios Urucua/Paracatu

18 Chapada de Carmo do Paranaíba

19 Chapada dos Rios Verde/Jequitá

CINTURÕES MÓVEIS NEOPROTEROZOICOS

BACIOS PLANALTOS PRE-LITORÂNEOS

20 Pediplano do Baixo São Francisco

21 Tabuleiro das Nascentes do Rio Macaúbe/Riacho da Vargem

PLANALTO DA BORBOREMA

22 Maciço Sertãoense da Borborema

23 Pediplano Central da Borborema

24 Encostas Ocidentais da Borborema

SOCÓ MERIDIONAL DA BORBOREMA

25 Depressão de Fátima

BACIOS PLANALTOS SERTANEJOS

26 Superfície de Ouricuri

27 Patamares dos Divisores São Francisco/Paranaíba

PLANALTOS DO ESPINHAÇO MERIDIONAL

28 Serros do Espinhaço Central

29 Serros do Espinhaço Meridional

30 Depressões Interiores de Espinhaço

MODELADOS DE ACUMULAÇÃO

Am - Planície Fluvial: Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais.

Am - Planície Fluvial: Acumulação fluvial de forma geralmente plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, estabelecida devido às mudanças de condições de escoamento e consequente retomada de erosão.

Am - Planície Marinha: Área plana resultante de acumulação marinha, podendo comportar praias, canais de maré, cordões arenosos litorâneos e dunas.

Am - Planície Fluvio-marinha: Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita ou não a inundações periódicas, podendo comportar canais fluviais, manguezais, cordões arenosos e lagunas.

Am - Planície Marinha: Acumulação marinha de forma plana, apresentando ruptura de declive em relação à planície marinha, entalhada devido à variação do nível do mar.

Am - Planície Fluvio-lacustre: Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e lacustre, podendo comportar canais anastomóticos ou riques marginais.

Am - Sítios: Depósitos arenosos de origem diversa, remodelados pelo vento, apresentando feições características de dunas (proscenas, parabolos e sinuamentos) ou formados em planícies arenosas.

Ac - Colúvil ou de Enurruada: Área plana ou abaciada resultante da convergência de leques de esparramamento ou de concentração de depósitos de enurruada nas partes fechadas ou precariamente incorporadas à rede de drenagem.

AI - De Inundação: Área abaciada resultante de planos convergentes, arenosos e/ou argilosos, sujeita a inundações, podendo apresentar arenito e/ou comportar lagos fechados ou precariamente incorporados à rede de drenagem.

MODELADOS DE APLAINAMENTO

Pu - Pediplano Degradado Inundado: Superfície de aplainamento parcialmente conservada, tendo perdido a continuidade em consequência de mudança do sistema morfo-geomorfológico em geral conservada ou pouco dissecada e separada por escarpas e/ou resacas, de outros modelados de aplainamento ou de dissecação correspondentes aos sistemas morfo-geomorfológicos subsequentes. Aparece frequentemente mascarada, inundada por coberturas detélicas e/ou de alteração, constituída de couças e/ou Latossolos.

Pu - Pediplano Degradado Desnudo: Superfície de aplainamento parcialmente conservada, tendo perdido a continuidade em consequência de mudança do sistema morfo-geomorfológico em geral conservada ou pouco dissecada e separada por escarpas e/ou resacas, de outros modelados de aplainamento ou de dissecação correspondentes aos sistemas morfo-geomorfológicos subsequentes. Acha-se desnuda em consequência da exumação de camada sedimentar ou retirada de cobertura preexistente.

Pl - Pediplano Retocado Inundado: Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes com concavidades. Pode apresentar cobertura detélica e/ou encorpamentos com mais de 1m de espessura, indicando rearranjos sucessivos.

Pu - Pediplano Retocado Desnudo: Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes com concavidades. Apresenta rochas pouco alteradas truncadas pelos processos de aplainamento que desnudaram o relevo.

MODELADOS DE DISSECAÇÃO

D - Homogênea: Dissecção fluvial que não obedece a controle estrutural marcante, definida pela combinação das variáveis forma de topo e aprofundamento das incidências. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pela composição e perfis de imagem de radar. A densidade é classificada em: muito grossa (1), grossa (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

		Aprofundamento das Incidências					
		Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte	
Densidade da Drenagem	Muito Grossa	11	12	13	14	15	
	Grossa	21	22	23	24	25	
	Média	31	32	33	34	35	
	Fina	41	42	43	44	45	
		Muito Fina	51	52	53	54	55

d - Diferencial: Dissecção marcada por controle estrutural evidente, definida apenas pelas variáveis formas de topo e aprofundamento das incidências, já que o padrão de drenagem e sua densidade são controlados pela tectônica e/ou litologia. O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Formas de Topo

a - Aguçado: Conjunto de formas de relevo de topos estreitos e alongados, esculpidos em rochas cristalinas, eventualmente em sedimentos, podendo denotar controle estrutural, definidas por vales encaixados. Os topos de aparência aguçada são resultantes da interceptação de vertentes de declividade acentuada, entalhadas por rios e raras.

c - Convexo: Conjunto de formas de relevo de topos convexas, em geral esculpidas em rochas cristalinas e sedimentares, às vezes denotando controle estrutural. São definidas por vales pouco profundos, apresentando vertentes de declividade suave, entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

t - Tabular: Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e lombas, esculpidas em coberturas sedimentares inconsolidadas eventualmente em rochas cristalinas, podendo denotar controle estrutural. São em geral definidas por vales rasos, apresentando vertentes de baixa a média declividade.

De - Estrutural: Dissecção fortemente controlada pela estrutura, ocorrendo geralmente em rochas metasedimentares intrinsecamente dobradas e falhadas. É caracterizada por compartimentos de formas de relevo irregulares, enquadrando planos desnudados, com sulcos e ravinas entalhadas na rocha sã ou pouco alterada.

Dr - Em Ravinas: Dissecção caracterizada pela alta densidade de incidências resultantes da atuação predominante da erosão pluvial sob a forma de escoamento concentrado (denudação).

MODELADOS DE DISSOLUÇÃO

Kc - Carste Coberto: Conjunto de formas de dissolução ocorrendo em subsuperfície, mascaradas por solos, detritos e outros produtos de descalcificação.

Kd - Carste Descoberto: Conjunto de formas de dissolução originadas em superfície ou descobertas pela erosão e coberturas preexistentes.

FORMAS SIMBOLIZADAS

Inselberg: Escarpa

Moro Testemunho: Escarpa de Falha ou de Linha de Falha

NOTA DE CRÉDITO

Mapa elaborado com base nos resultados dos trabalhos realizados de sistematização dos levantamentos de Geomorfologia efetuados pelo Projeto RADAMBRASIL: Folhas SB.24 Jaguaribe, SC.23 São Francisco, SO.24 Aracaju, SD.23 Brasília, SE.24 Salvador, SE.23 Belo Horizonte e SF.23 Rio de Janeiro, pela equipe de Geomorfologia da GRNUE-BA/IBGE, nos anos de 2007 e 2008.

PROGRAMA ZEE BRASIL

IBGE **Embrapa** **CPRM** **BRASIL**

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

LOCALIDADES

CAPITAL: Símbolo de círculo com ponto central

CIDADE: Símbolo de círculo com ponto central e contorno

LIMITES

Interestadual: Linha tracejada

Bacia Hidrográfica: Linha pontilhada

RODÓVIAS

Pavimentada: Linha vermelha

Não pavimentada: Linha amarela

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA

Curso d'água permanente intermitente: Linha azul com traços

Lago, lagoa permanente intermitente: Área azul com contorno

Represa, barragem: Linha azul com traços e contorno

OUTROS ELEMENTOS

Cachoeira: Símbolo de cascata

Condeira: Símbolo de curva

Illa: Símbolo de ilha

Baía: Símbolo de baía

Porto, farol: Símbolo de porto

Base cartográfica originada a partir da Carta CIM (Carta Internacional ao Milionésimo), com seleção de elementos para atender ao Tema.

PROJEÇÃO POLICÊNICA

1ª edição 2012

Direitos de Reprodução Reservados